

PDT impõe condições a petistas

Brizola quer apoio na Bahia e oficialização de acordo no Rio para formar frente das esquerdas, que já tem adesão certa do PSB

Gerson Camarotti
Da equipe do **Correio**
com agências

Ao se encontrar hoje com Luiz Inácio Lula da Silva, candidato do PT à Presidência da República, o ex-governador Leonel Brizola, presidente do PDT, deverá cobrar que a direção nacional do PT torne oficial o apoio ao candidato pedetista ao governo do Rio, Anthony Garotinho. Essa será a condição imposta por Brizola para voltar a integrar a aliança das esquerdas, depois da decisão do próprio diretório nacional do PT no último final de semana, revogando a candidatura de Vladimir Palmeira ao governo do Rio de Janeiro.

Além de Lula e Brizola, devem estar nesse encontro, que acontece em São Paulo, o presidente do PC do B, João Amazonas, e um representante do PSB — provavelmente o secretário-geral do partido, deputado Almino Afonso (SP).

Mas Brizola também quer o apoio do PT ao candidato do partido ao governo da Bahia, João Durval. “Na Bahia, o melhor candidato é o nosso. O PT não tem razão em ficar se agarrando aos cargos majoritários nos estados, porque já tem o principal, que é Lula”, disse Brizola, em referência à sua disposição de formar, como vice-presidente, a chapa com Lula.

A direção nacional do PDT se reuniu ontem no Rio para avaliar a decisão do PT. Foi feita uma leitura coletiva da nota que a direção nacional petista divulgou em São Paulo e a avaliação foi positiva. Ficou decidido que o PDT não irá interferir na política interna do PT e aguardará uma posição rápida de apoio a Garotinho. “O cenário é promissor, mas o PDT continua na expectativa”, resumiu o líder do PDT na Câmara, Miro Teixeira (RJ)

Em Brasília, o líder do PT na Câmara, Marcelo Déda (SE), assegura que esse apoio irá sair. “O Rio é um caso resolvido. Não haverá mais problemas”, garantiu Déda, lembrando que o Encontro Nacional do PT, no final de maio, deve reiterar a decisão do diretório do partido.

Mas, enquanto o grupo moderado do PT tenta refazer a aproximação do PDT, Vladimir Palmeira inicia uma estratégia para manter sua candidatura e reverter a decisão da direção nacional. Palmeira admitiu, no Rio, que as tendências que votaram pela

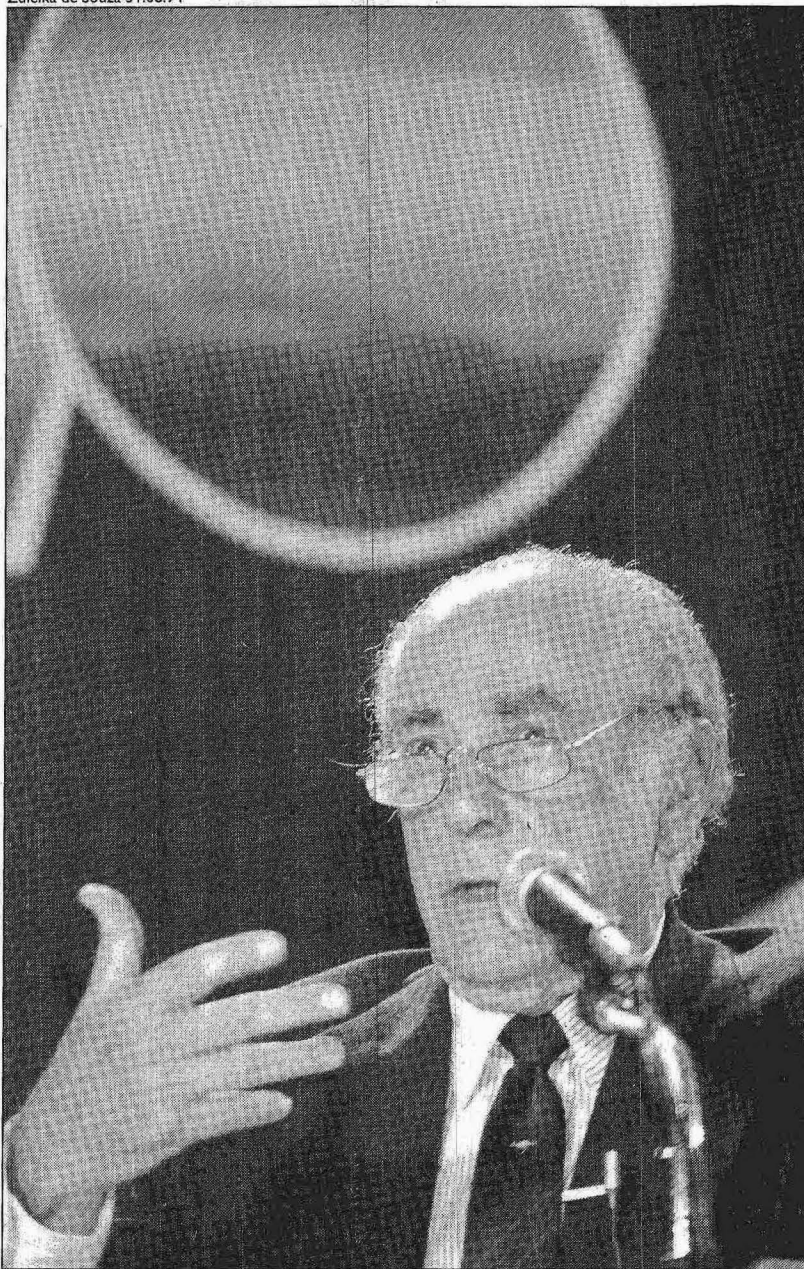
anulação de sua candidatura representam a maioria das que votarão no Encontro Nacional. Mesmo assim, ele acredita que sua tese ganhará. “Não é só uma questão de tendências, mas também de respeitar a democracia interna.”

SOCIALISTAS

Apesar de uma reação tímida do PDT, a decisão do diretório do PT acabou criando um clima favorável à candidatura de Lula nos outros partidos que integram a aliança das esquerdas. A sinalização mais positiva saiu do PSB, do governador Miguel Arraes, que na próxima quinta-feira — quando se realiza em Brasília a reunião da executiva do partido — deve anunciar o apoio a Lula.

O apoio, que seria anunciado oficialmente no último dia 7 de maio, acabou sendo adiado depois que o encontro estadual do PT no Rio decidiu lançar um candidato próprio ao invés de apoiar o nome de Anthony Garotinho, do PDT. Há quase dois meses, o PSB formou uma comissão para discutir os critérios do partido para apoiar Lula. “Com a posição do diretório nacional do PT, nós devemos assumir um apoio mais efetivo”, assegura o secretário do Entorno do Distrito Federal, Ja-

Zuleika de Souza 31.08.94



Brizola resumiu a posição do PDT: “O PT já tem o principal, que é Lula”

mes Lewis, integrante da executiva nacional do PSB.

Os socialistas se encontram sem opção. O PSB já fechou acordo com o PT em pelo menos oito estados, entre eles o Pará, Sergipe e Alagoas. Outro argumento que deve pesar em favor do apoio de Lula é que qualquer outra alternativa dividiria o partido. O nome de Ciro perdeu força entre os socialistas e a alternativa de lançar um candidato próprio não é mais cogitada. “Para o PSB o mais tranquilo é Lula”, disse

Arraes para assessores ontem pela manhã.

O PC do B também foi firme em relação à candidatura de Lula. “Não tem mais o que se discutir. Depois que o PT decidiu a situação do Rio nesse final de semana, a unidade foi retomada na frente. Lula é o nosso candidato”, assegurou a deputada Jandira Feghali (PC do B-RJ), lembrando que no Rio o candidato da aliança é Garotinho (PDT). “Foi fundamental a decisão do diretório do PT”, avaliou Feghali.